



auge da cheia e da seca, pois os ribeirinhos sofrem muito com estes momentos.

Leandro Tocantins escreveu um excelente livro, *O rio comanda a vida*, referindo-se ao rio no sentido genérico e no sistema hidrográfico amazônico, que interfere na sociedade da região. Em despacho com o Presidente Getúlio Vargas em 1952, este lhe disse que gostaria que no futuro pudesse escrever “A vida comanda o rio”. Isto ainda não é possível.

É esta interferência no modo de vida do caboclo ribeirinho que apresento nestas poucas linhas, sem entrar no campo das razões climáticas que provocam as cheias e secas.

O Rio Solimões (Amazonas) entra no Brasil por Tabatinga, que está a 65 metros acima do nível do mar e deságua na foz (Amapá), a 3.151 km de distância. Isto demonstra que corre numa planície de gradiente lento, sendo que todos os seus rios tributários também transbordam, provocando grandes inundações em épocas distintas.

Abaixo um quadro com medições registradas por mim em Tabatinga:

ANO	MÊS	DIA	NÍVEL	DIFERENÇA	
1996	ABRIL	01	10,97		
		15	11,42		
		30	11,60		
	MAIO	15	12,08		
		JUNHO	24	08,62	
			25	08,40	
			31	07,15	
	JULHO	18	04,21		
		26	03,59		
		27	04,01		
AGOSTO	31	04,03			
SETEMBRO	18	02,57	02,57 - 10,97 = - 8,40		
OUTUBRO	31	06,84			
NOVEMBRO	30	05,10			
DEZEMBRO	31	08,40			
1997	JANEIRO	31	06,62		
	FEVEREIRO	18	08,39		
		19	08,87		
	MARÇO	31	12,49	12,49 - 02,57 = + 9,92	

A foto a seguir apresenta a região do porto de Tabatinga na cheia.

O Rio Negro enche lentamente quando começa a ser represado pela cheia do Rio Solimões, que o intercepta na sua foz com bastante velocidade. Quando a velocidade da água do Solimões começa a diminuir, a velocidade de vazão da água do Rio Negro



vai aumentando, chegando a baixar mais de 50 centímetros num único dia.

As fotos da página seguinte indicam as variações que ocorrem na Estação Naval do Rio Negro, onde aportam os navios do Comando da Flotilha do Amazonas, em cais flutuante que é apoiado por passarela para pedestres e módulos flutuantes para acesso de viaturas e cargas. Quando a vazante estava muito rápida e noturna, ao amanhecer encontrávamos o módulo flutuante encalhado, o que dificultava bastante a realização da faina para retirá-lo.

Nos períodos de cheia, normalmente há declaração de calamidade pública em função das áreas alagadas, agrícolas e urbanas, motivada por perdas de culturas e de vidas por afogamento. Neste período, há poucos registros de doenças relacionadas à cheia.

Nos períodos de seca, a falta de água influencia o transporte de carga geral e, conseqüentemente, a geração de energia por falta de óleo diesel para as usinas termogeradoras. Nesse período se registram muitos casos de doenças, principalmente aquelas denominadas de “veiculação hídrica” como diarreia, varíola, impaludismo, hepatite etc.

É fato que as palafitas mostradas na página seguinte não possuem água potável e que os dejetos dos banheiros são lançados no próprio local.



As três fotos mostram a ponte em que a variação do nível do rio é superior a 8 metros

nacionalidade e obtive grande satisfação cívica e profissional. Identifiquei-me com a população ribeirinha que sofre as cheias e secas do “rio-mar”, já que lá o rio continua a comandar a vida, e esta chega a ser, até certo ponto, uma dádiva do rio, e a água uma espécie de fiador dos destinos humanos. Vi o quanto o ribeirinho sofrido e solitário torna-se o mais solidário de todos os homens, testemunhei o amor e a gratidão que a Marinha do Brasil desperta no seu coração, por apoiá-lo em suas necessidades básicas de sobrevivência. Servir embarcado na Amazônia me permitiu acreditar ser o mais importante dos homens, por ter conhecido e contribuído de forma direta com a população ribeirinha.

Após muito navegar na Bacia Amazônica em missões típicas da nossa Marinha na região, contribuindo para a vivificação do espaço amazônico e para a sua integração social à comunidade brasileira, com certeza aumentou a minha noção de

Nas páginas seguintes estão fotografias da região.



Igarapé de Educandos, em Manaus, na época da seca. Observa-se nas palafitas a marca da última cheia e o lixo acumulado nas margens. Esta população utiliza a água do próprio igarapé para usos diversos



As imagens acima mostram, no Rio Negro, o porto de Manaus e o cais flutuante do Rodway. Na foto à esquerda vemos, na cheia, navios atracados no paredão, e, à direita, na seca, o paredão e a praia que se forma até o cais flutuante. Estas fotos do cais do Rodway e do Igarapé de Educandos, que cortam Manaus, mostram que até a capital do Estado é afetada pelos períodos de seca e cheia



Estas imagens são comuns e mostram o isolamento em que vivem os ribeirinhos. Uma choupana no meio de grande área alagada a quilômetros de distância de alguma comunidade, ou mesmo cidade, onde poderiam obter algum tipo de auxílio



Isto faz parte de um Brasil que poucos conhecem!



Acima, fotos de uma casa isolada na margem do Rio Amazonas à jusante de Parintins, na cheia de maio de 1989. Na frente da casa, couro de pirarucu secando. Na choupana do lado direito, uma “maromba”, onde estão os cães e pequenos animais para consumo, como porcos e galinhas



Na foto à esquerda, uma “maromba” para o gado, pertencente à casa anteriormente citada. O ribeirinho tenta preservar as suas poucas cabeças de gado confinando-as sobre a maromba, visando proteger o casco do animal da umidade e para que ele não se desgarre em busca de pasto. Conforme já fiz referência, a Amazônia é uma planície que se alaga, e o ribeirinho, nesta situação, encontra muita dificuldade para proteger o seu gado e conseguir capim para alimentá-lo. A foto da direita mostra o esforço do caboclo, que muitas vezes tem que remar horas e horas para conseguir o alimento para o seu precioso animal



Uma família que se desloca em sua montaria em busca de auxílio do Navio-Patrolha Fluvial (NaPaFlu) *Amapá*



NPaFlu *Amapá* atracado, em maio de 1989, no cais de Parintins, durante o período de cheia que assolou a região. A atracação é *sui generis*, pois ele está atravessado ao cais, recebendo forte correntada. Observa-se a água passando sobre a calçada do porto

☞ CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:  
<ÁREAS>; Amazônia; Flotilha do Amazonas; Navio-Patrolha;